

Os elementos axiológicos na produção de atividades de leitura e de epilinguagem no contexto da formação continuada

The Axiological Elements in the Production of Reading and Epilinguaging Activities in the Context of Continuing Training

André Felipe Pereira de Souza¹

Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC-PA)
Secretaria Municipal de Educação de Mãe do Rio-PA (SEMED-Mãe do Rio)
e-mail: andresouza.cefor@escola.seduc.pa.gov.br

Ângela Francine Fuza²

Universidade Federal do Tocantins (UFT/CNPq)
e-mail: angelaфуza@mail.uft.edu.br

Resumo: Este artigo reflete sobre o papel das axiologias sociais mobilizadas na produção de atividades de leitura e análise linguística de ancoragem dialógica, tendo como eixo organizador a letra de música “Troca de Calçada”, composta por Juliano Soares, Rodrigo Ferrari e Marília Mendonça, quem interpreta a canção. A partir desse enunciado, refletimos sobre os diálogos suscitados durante o ciclo formativo, a que as professoras foram submetidas, a compreender e produzir valorização em situação de ensino e de aprendizagem de língua. A presente proposta é alinhada à perspectiva dialógica de linguagem defendida pelo Círculo de Bakhtin e aos entusiastas estudiosos dessa corrente, no Brasil, e busca incursões dos estudos dialógicos na prática do professor de Português. Os resultados do estudo revelaram que as docentes identificaram o mapeamento valorativo impresso nos recursos da língua, por meio das atividades de leitura valorada, bem como compreenderam que a temática está vinculada aos elementos extraverbais e verbais, a acionar os aspectos linguístico-textuais, discursivos e enunciativos constitutivos da interpretação axiológica dos sujeitos, a partir do trabalho com gênero discursivo previamente definido para o trabalho.

Palavras-chave: axiologias sociais, leitura, atividades epilinguísticas.

Abstract: This article reflects on the role of social axiologies mobilized in the production of activities of reading and linguistic analysis of dialogic anchoring, having as organizing axis the song "Troca de Calçada", composed by Juliano Soares, Rodrigo Ferrari and Marília Mendonça, who plays the song. From this statement, we reflect on the dialogues raised during the training cycle, to which the teachers

¹ Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins (PPGLIT-UFNT). Integrante do grupo de pesquisas Práticas de Linguagem UFT-CNPq. Professor de Língua Portuguesa da Secretaria de Educação do Estado do Pará e da Secretaria Municipal de Educação de Mãe do Rio-PA.

² Doutora em Linguística Aplicada pela Unicamp. Professora Associada da Universidade Federal do Tocantins. Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras/UFT) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLIT/UFNT). É bolsista de produtividade do CNPq. E-mail: angelaфуza@uft.edu.br

were submitted, to understand and produce evaluation in teaching situation and language learning. The present proposal is aligned with the dialogic perspective of language defended by the Bakhtin Circle and the enthusiastic scholars of this current in Brazil, and seeks incursions of dialogic studies in the practice of the Portuguese teacher. The results of the study revealed that teachers identified the value mapping printed in the language resources, through the activities of valued reading, as well as understood that the theme is linked to extraverbal and verbal elements, to trigger the linguistic-textual, discursive and enunciative aspects constituting the axiological interpretation of the subjects, from the work with discursive genre previously defined for the work.

Keywords: social axiologies, reading, epilinguistic activities.

PRIMEIRAS PALAVRAS

A depender da linha teórica adotada, há diferentes perspectivas de estudos relacionados às práticas de linguagem em sala de aula. Nesse sentido, junto a outros pesquisadores, entendemos a concepção dialógica da linguagem e sua abordagem sociológica, valorativa e ideológica, defendida pelo Círculo de Bakhtin (Volóchinov, 2013 [1926]; 2018 [1929]; Bakhtin, 2015[1975]), como uma via profícua para esses debates, sobretudo, quando se reflete sobre a formação continuada e a prática docente do professor de Língua Portuguesa.

Nessa direção, este artigo é um recorte da tese de doutorado, intitulada “Conceitos axiológicos mobilizados em Atividades de Leitura Interacionista e Dialógica por professores da educação básica”³ (Souza, 2024), que buscou compreender como os conceitos axiológicos se configuram em atividades de leitura valorada, enquanto manifestação social do complexo mundo da linguagem, de modo a ampliar a consciência socio-histórica e ideológica de professoras em contexto de formação continuada. Assim, para o presente estudo, elegemos a prática de análise linguística, que ocorre no interior da prática de leitura, sob viés dialógico, para oportunizar o debate aqui empreendido. Isso porque é importante discutir os aspectos valorativos em torno dos enunciados, pois o valor é determinante nas escolhas linguístico-discursivas do sujeito, além de enunciator das avaliações sociais e ideológicas ligadas à

³Tese defendida pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), sob a orientação da prof. ^a Dr. ^a Ângela Francine Fuza. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisas (CEP), sob o registro CAAE: 2513281990005519.

situação comunicativa, “[...] sempre abarca, além da palavra, também a situação extraverbal da vida” (Volóchinov, 2019[1926], p. 129).

Em vistas de colaborar com os professores da educação básica na reflexão didático-metodológica dos estudos dialógicos da linguagem e, por conseguinte, contribuir para a qualidade da formação docente continuada, à luz da Linguística Aplicada (LA), este artigo reflete sobre o papel das axiologias sociais mobilizadas na produção de atividades de leitura e análise linguística de ancoragem dialógica, tendo como eixo organizador a letra de música “Troca de Calçada”, composta por Juliano Soares, Rodrigo Ferrari e Marília Mendonça, quem interpreta a canção.

Na perspectiva dialógica da linguagem proposta pelo Círculo de Bakhtin, as relações entre a forma e o conteúdo temático, que constituem o enunciado, são sempre axiológicas. Nesse sentido, em nossa reflexão teórico-metodológica, objetivamos orientar o professor para compreender como os aspectos linguístico-textuais-enunciativos e discursivos se organizam, a partir das valorações que o autor atribui ao tema, das que o autor presume que o leitor tenha e, ainda, das valorações sociais do contexto socio-histórico-ideológico em que se insere a temática abordada pelo enunciado. Logo, temos uma oportunidade adequada para ensinar os recursos linguísticos disponíveis e as axiologias presentes na produção de sentidos mobilizados nos discursos.

No entanto, ora pela ausência de uma formação continuada sólida, ora pelas dificuldades estruturais da realidade educacional do país, o trabalho integrado com as práticas de linguagem não é uma tarefa simples, por isso, precisa ser implementado, se almejarmos ampliar a compreensão e a produção valorada e alteritária⁴ do discurso, em contexto de sala de aula. Com isso, vislumbramos transformações do sujeito e da sociedade tão caras à reestruturação da vida, a priorizar o ser humano e suas idiossincrasias, como defende a proposta de formação dialógica do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2011 [1979]). Felizmente, a adesão de muitos estudiosos amplia o coro e o corpo social, marcados em um cronotopo organizado e consciente, a

⁴ Quanto a essa questão, entendemos a educação alteritária como uma proposta de ensino que se baseia na ideia de que o sujeito deve ser visto como coparticipante ativo do processo de ensino e de aprendizagem. Sobral (2020) discute muito bem essa questão no artigo: “Por uma proposta de Educação dialógica Alteritária”, disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/24675>.

considerar a análise linguística em perspectiva dialógica como uma prática pedagógica a ser vivenciada por sujeitos socio-históricos datados (Geraldi, 1991; 2016), sendo responsabilidade da escola desenvolver e aprimorar as práticas discursivas.

Para fins didáticos, este trabalho está dividido em três seções: a) breve e referenciada apresentação dos princípios teórico-metodológicos da leitura e da análise linguística de viés dialógico; b) proposta de reflexão dialógica do discurso mobilizado em uma letra de música, em que emergem posicionamentos axiológicos de crítica à falta de empatia com pessoas em situação de vulnerabilidade social; c) recorte da sequência de atividades de leitura e de epilinguagem para compreender o valor na letra de música em análise.

Por fim, salientamos que o trabalho considera a posição ativa e responsiva do professor, em situações de ensino de língua, a reconhecer a realidade concreta de cada vivência escolar, afinal, os estudos dialógicos precisam fazer sentido para aqueles que os refletem e os refratam.

A PRÁTICA DE LINGUAGEM EM MOVIMENTO: O TRABALHO INTEGRADO DA LEITURA E DA ANÁLISE LINGUÍSTICA, SOB O VIÉS DIALÓGICO

Ao julgar o contexto brasileiro, a partir da década de 1980, as discussões teóricas do Círculo de Bakhtin ganharam notoriedade nos estudos linguísticos, em especial, no campo da Linguística Aplicada. Esse movimento teórico passou a sustentar e orientar pesquisas, sobretudo, relacionadas ao ensino e à aprendizagem de língua. Diversos documentos orientadores reverberam essas contribuições, a exemplo, a Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC (Brasil, 2018), também, adotou postura teórica filiada aos pressupostos do Círculo de Bakhtin.

No centro das discussões do Círculo, está a concepção dialógica da linguagem, a reunir vários conceitos-chave interligados à interação discursiva e ao papel constitutivo na vida do ser humano e, conseqüentemente, nas relações sociais. Como bem confirma Bakhtin (2011 [1979], p. 348, destaques do autor), “A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar etc. [...] *a palavra entra no tecido dialógico da*

vida humana, constituindo ‘um eu’ em sua relação com ‘o outro’”. Nesse sentido, os discursos produzidos e recebidos em sociedade são, na verdade, um contínuo entrecruzamento com outros discursos, pois o sujeito-leitor é constantemente exposto a interações para responder axiologicamente a elas, a ampliar valores sociais.

Desse modo, a língua não existe sozinha como estrutura individual, ela passa a integrar a vida por meio dos enunciados concretos que a realizam, a considerar o processo de interação social. Enquanto unidade real da comunicação, o enunciado está a serviço da compreensão e da resposta do outro. Há limites previamente estabelecidos, tendo em vista a alternância dos sujeitos, pois há um “princípio absoluto e um fim absoluto: antes do seu início, os enunciados dos outros; depois do seu término, os enunciados responsivos de outros” (Bakhtin, 2011 [1979], p. 275).

Nessa esteira, os sujeitos operam acabamentos relativos dos enunciados, por considerarem que “[...] *a última palavra do mundo e sobre o mundo ainda não foi pronunciada, o mundo é aberto e livre, tudo ainda está por vir e sempre estará por vir*” (Bakhtin, 2018[1963], p. 191, destaques do autor). Nessa seara dialógica, estudiosos, como Dell’Isola (1996) e Menegassi (2010), consideram a leitura como co-produção de sentidos, porque a compreensão do texto é parte preambular da atitude responsiva do leitor, de sua compreensão do próprio enunciado, das condições de produção e da recepção circundantes. Logo, é importante compreender o trabalho com as práticas de linguagem ligado ao social.

Nesse sentido, quanto à análise linguística, Polato (2017) propõe um debate epistemológico da Análise Linguística (AL) e reflete sobre as mudanças epistêmicas ligadas ao campo da LA, no Brasil. A pesquisadora apresenta a “Análise Linguística de Estatuto dialógico”, enquanto concepção alicerçada nos aportes teóricos do Círculo de Bakhtin, sob a direção metodológica da Análise Dialógica do Discurso (Brait, 2006; Acosta-Pereira; Rodrigues, 2010; Sobral; Giacomelli, 2016), mais tarde, refratada por outros estudiosos da área (Polato; Menegassi, 2017; Ohuschi, 2024).

Apoiados em Ohuschi (2024), entendemos a concepção de linguagem baseada em uma abordagem valorativa e sociológica, pois as axiologias sociais, a consciência socioideológica e a produção valorada do discurso ganham espaço nos debates em torno do ensino de língua. Por

isso, neste trabalho, tratamos a concepção de valoração/axiologia social com foco na prática de análise linguística que ocorre no interior da prática de leitura. Logo, compreendemos a axiologia social (Volóchinov, 2019[1926]) como elemento constitutivo do enunciado e, claramente, refletida e refratada no estilo verbal, nas formas linguísticas mobilizadas no dizer (Polato; Menegassi, 2017).

As escolhas linguísticas refletem as axiologias presentes na relação dialógica e o enunciado é socialmente valorado pelo campo de atuação da linguagem em que o sujeito está vinculado. Isso porque as escolhas feitas pelos interlocutores já representam a posição axiológica a ser defendida, isto é, já configura uma “[...] resposta a enunciados antecedentes” (Polato; Menegassi, 2017, p. 128). Na letra da música em análise, por exemplo, reconhecemos os elementos valorativos ligados ao verbal e, sobretudo, ao extraverbal, uma vez que os versos da música e a capa do *single* fazem alusão a temas sociais específicos. Diante disso, vemos a importância desse tipo de incursão nas aulas de língua portuguesa, pois o valor ordena “a própria forma de um enunciado e sua entonação, [...] determina *a própria seleção do material verbal e a forma do todo verbal*” (Volóchinov, 2019[1926], p. 10, grifos do autor).

Nesse sentido, recorrer a esse tipo de orientação teórico-metodológica é importante, pois a Análise Linguística Dialógica não se restringe apenas ao ensino contextualizado e reflexivo da língua, ou ainda, à reflexão sobre a língua e seu uso – aspectos indispensáveis, mas alcança também a compreensão das relações socio-históricas e ideológicas mobilizadas nos textos-enunciados e, conseqüentemente, o sujeito passa a elaborar respostas ativas, por operar os recursos da língua de forma consciente.

Assim, pelo prisma pragmático, a AL opera como uma incursão pedagógica de aspectos linguístico-textuais e enunciativos em materialidades textuais mobilizadas em gêneros discursivos, como o eixo organizador, a letra de música, no caso deste artigo, com vistas à compreensão e à produção valorada de discursos éticos e responsivos, pois uma abordagem valorativa da língua permite o reconhecimento da relação indissociável entre estilo e gramática materializada em enunciados concretos (Bakhtin, 2011[1979]; 2016[1940-1960]).

Nessa direção, as relações dialógicas são também consideradas ponto de discussão deste trabalho, pois são integrantes da produção de sentidos para compreender as relações sociais

representadas nos textos-enunciados (Geraldi, 2016). De fato, a língua emerge de um contexto dialógico, sem perder de vista dimensão lógica inerente da constituição pluridiscursiva do estilo adotado nos enunciados concretos (Bakhtin, 1988[1975]; 2011[1979]; Polato, Menegassi, 2017). Por isso, a necessidade de trabalhar com os recursos da língua por um prisma axiológico, a refletir os valores sociais tão caros e presentes nas interações discursivas.

A partir dos estudos basilares de Franchi (1987) e de Geraldi (1991), encontramos orientações teórico-metodológicas indispensáveis sobre a tríade pragmática da AL, quais sejam: atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas, aqui, parcialmente recuperadas sob o critério de convergência de alguns princípios à prática apresentada na Tese da qual deriva este artigo. No Quadro 1, apresentamos algumas considerações sobre essa tríade à guisa dos teóricos já mencionados.

Quadro 1- Tríade pragmática da AL

Tipo de atividade pedagógica	Orientações teórico-metodológicas	Aporte teórico
Linguísticas	As atividades linguísticas envolvem a produção e a compreensão situada de textos orais ou escritos concretizados em gêneros mobilizadores de discurso, em perspectiva dialógica.	(Bakhtin, 1988[1975], Acosta-Pereira; Rodrigues, 2010; Brait; Pistori, 2012; Polato; Menegassi, 2017).
Epilinguísticas	As atividades epilinguísticas evidenciam a mobilização de apreciações, entonações, juízos de valor, dialogicidade de vozes sociais presentes na parte percebida (Volóchinov, 2013[1926]), pois o sujeito opera com e sobre a linguagem de forma autoral, única (Franchi, 1987; Geraldi, 1991), a compartilhar seu projeto de dizer axiologicamente posicionado.	(Volóchinov, 2013[1926]; Franchi, 1987; Geraldi, 1991)
Metalinguísticas	As atividades metalinguísticas respaldam-se nas orientações da Nomenclatura Gramatical Brasileira (Brasil, 1959), acrescidas de ampliações valorativas oriundas das atividades epilinguísticas sempre precedentes, a considerar o funcionamento dos tópicos para o estudo do gênero.	(Brasil, 1959)

Fonte: autores da pesquisa, a partir de Polato e Menegassi, 2020.

A partir das orientações do Quadro 1, observamos que as atividades epilinguísticas, em perspectiva dialógica, servem para mediar reflexões axiológicas do dizer, em que sujeitos

compreendam as operações valorativas com e sobre a linguagem, pois o próprio discurso é atravessado por camadas axiológico-ideológicas. Por isso, a importância das atividades epilinguísticas serem exploradas em situações de ensino, a envolver a mobilização de juízos de valor, apreciações, entonações, configurações cronotópicas e outras ações que atribuem valores ligados ao tema constituído no enunciado, a partir da interação autor-interlocutor-tema (Volóchinov, 2013[1926]).

Por assim compreendermos, as atividades epilinguísticas jogam luz na ampliação do horizonte apreciativo, ao levar o sujeito a refletir sobre novos aspectos da existência que passam a integrar “o horizonte de interesses sociais” (Volóchinov, 2018[1929], p. 238), de modo a revalorar o tema a cada interação mediada pela linguagem. De fato, assim como neste artigo, compreendemos como as escolhas vocabulares e sintáticas seriam analisadas pelo prisma valorativo, isto é, como os signos linguísticos são mobilizados para refletir e refratar valores, estes, por sua vez, espelhados na materialidade verbal (Volóchinov, 2013[1930]; Bakhtin (1988[1975])).

Dessa forma, para compreender os sentidos do enunciado, é fundamental vincular o propósito comunicativo às relações dialógicas que o sustentam, ou seja, reconhecer e refletir quais relações são estabelecidas com as estruturas semânticas inerentes às relações interativas de determinadas temáticas da vida social do sujeito (Bakhtin, 2011[1979]).

Quanto à prática de leitura, base para a ocorrência da análise linguística, sob a teoria linguística do Dialogismo, a entendemos como um processo de interação entre texto e leitor, isto é, uma atividade de produção de sentidos, um diálogo vivo e valorado por sujeitos situados sócio e historicamente. Tratamos como um conceito orientado axiologicamente (Menegassi *et al.*, 2020), pois, diante do texto – materialidade dos discursos mobilizados em gêneros –, o leitor estimula uma apreciação valorativa, isto é, interage com o dito, seja concordando, discordando, analisando, seja ampliando, a gerar sentidos dos discursos postos pelo autor e pelo próprio leitor em uma relação dialógica. Assim, concordamos com Menegassi *et al.* (2020, p. 193), ao considerar a leitura sendo uma “[...] resposta a um ato de linguagem social definido”.

Os teóricos do Círculo de Bakhtin compreendem que o elemento central está na “palavra na vida” em diálogo direto com o extraverbal da enunciação, seja pelas manifestações escritas,

orais, seja pela multimodal. Essa orientação é revozeada nos documentos orientadores, a BNCC, por exemplo, entende a leitura como fruto da interação do leitor/ouvinte/espectador com os textos orais, escritos e multissemióticos que marcam uma multiplicidade de linguagens. Assim, a compreensão do elemento extraverbal permite tratar do horizonte social, do conhecimento e da compreensão compartilhados pelos interlocutores, bem como as valorações sociais pertinentes a esse contexto concretizadas nos juízos de valor do grupo social do qual o sujeito participa (Volóchinov, 2019[1926]). Logo, a produção e a recepção do enunciado passam por esses elementos, carregando-os de índices de valores sociais. Certamente, este é um ponto distinto para o trabalho com a leitura em viés dialógico.

O ambiente teórico que fundamenta essa definição de leitura advém dos princípios da concepção dialógica de linguagem, isto é, da teoria do Dialogismo, sustentada pelos teóricos do Círculo de Bakhtin (Volóchinov, 2018 [1929]; 2019 [1926]; 2013; Bakhtin, 2011 [1979]; Medviédév, 2019 [1928]) e, amplamente, discutida por seus explicadores brasileiros, como: Rojo (2004; 2009), Brait (2008), Fiorin (2006), Sobral (2009), Menegassi (2010), Geraldi (2002; 2010; 2013 [1991]), Faraco (2017), entre outros estudiosos da linguagem.

Para o Círculo de Bakhtin, o Dialogismo⁵ é o modo de funcionamento real da linguagem, o seu princípio constitutivo, a conferir atenção à unidade do texto, não apenas à forma, às relações lógicas explícitas na materialidade linguística, como também em um enunciado vivo, isto é, perceber o uso da linguagem “[...] por suas condições concretas de vida, suas interdependências, suas relações, suas posições dialógicas e valorativas” (Brait; Pistori, 2012, p. 378). As autoras defendem o fato de que as relações dialógicas são constituintes dos enunciados, como unidades da malha discursiva e respondem a outros enunciados. Logo, conectam-se a posicionamentos, a apreciações e a avaliações sociovalorativas manifestadas nos gêneros discursivos.

⁵ Esclarecemos que “Dialogismo” é a designação dada às teorias do Círculo e de Bakhtin, é a maneira como os explicadores brasileiros da teoria referem-se aos estudos dialógicos da linguagem. Mas, na verdade, o foco desta teoria são as relações dialógicas, isto é, como uma forma de existência do homem no mundo pela linguagem. O nome dado por Bakhtin à sua teoria foi Translinguística. O estudioso Adail Sobral, grande explicador da teoria, explicita sobre essa questão em uma entrevista cedida ao Consoante. Para mais detalhes, segue o *link* de acesso: <https://oconsoante.com.br/2019/04/09/entrevista-especial-vi/>

Em situações de ensino, quando os alunos-leitores produzem enunciados, devemos observar os discursos permeados de relações ideológicas, semânticas e valorativas advindas de outros discursos, ou seja, são produções de sentidos que explicitam pontos de vistas e juízos de valor próprios desses sujeitos. Nos enunciados produzidos, há responsividade ativa – compreensão do discurso do autor agregada à resposta sobre o que foi lido/ouvido –, ao passo que o ato enunciativo se concretiza com a palavra de outrem dirigida a outrem, são palavras alheias do autor refratadas no sujeito e, conseqüentemente, emergem com suas palavras próprias.

De acordo com Menegassi *et al.* (2020), há indícios da relação entre réplica e leitura, nos estudos iniciais em LA, no Brasil, em diálogo com os pressupostos do Círculo de Bakhtin. Geraldi (2006 [1984], p. 91), em *O texto da sala de aula*, compreende a prática de leitura como “processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto”. Mais tarde, na obra *Portos de Passagem*, o autor amplia essa percepção por reconhecer a leitura, enquanto produção de sentidos. Desse modo, concordamos com a ideia de leitura como acontecimento (Geraldi, 2010).

A partir dessa perspectiva, o leitor estabelece diálogo com o discurso do outro, ao ler o enunciado concreto. Angelo e Menegassi (2022b) consideram a prática de leitura

[...] como uma atividade de produção de sentidos que implica um diálogo vivo de valorativo entre os sujeitos sócio e historicamente situados. [...] o leitor sempre mobiliza uma apreciação valorativa, isto é, concorda, rejeita, contesta, amplia, analisa, a produzir sentidos ao discurso apresentado pelo autor e pelo próprio leitor, em uma relação dialética e dialógica (Angelo; Menegassi, 2022b, p. 62).

Dessa maneira, na prática de leitura, coexistem os sujeitos da interação (autor e leitor), a estrutura linguística e a camada socio-histórica e cultural do local onde eles vivem, estes, por sua vez, são constituídos e atravessados pela ideologia e, a partir dela, refratam distintos juízos de valor. Para Angelo e Menegassi (2022b), a constituição da subjetividade do sujeito-leitor, amparada pela perspectiva do Dialogismo, ocorre por meio do confronto entre as consciências

sociais. Em razão disso, por assumir várias tonalidades apreciativas nas relações dialógicas, por meio da mobilização da palavra, do enunciado, o sujeito é essencialmente social e dialógico.

No conceito dialógico de leitura, coabita a matéria linguística, ou seja, há espaço para o texto e para o contexto extraverbal da enunciação. Segundo Ponzio (2012, p. 94), o contexto extraverbal nada mais é do que “‘porção de mundo’ que entra na visão dos falantes, as condições reais de vida que produzem uma valoração comum”, é a área que ocupa nas relações com seus pares, amigos, familiares, colegas de escola e do ambiente de trabalho.

Dessa maneira, o contexto extraverbal transporta o conceito de leitura para uma dimensão compreensiva e sociovalorada, isto é, ultrapassa dos limites verbais, pois “cada palavra exala um contexto e os contextos em que leva sua vida socialmente tensa; todas as palavras e formas são povoadas de intenções” (Bakhtin, 2015 [1975], p. 69). De fato, ao produzir um enunciado, diferentes posicionamentos são refratados nas mais variadas interações a que o sujeito está vinculado. Este é um elemento diferencial na leitura em perspectiva dialógica.

Geraldi (2002, p. 3) advoga nesse sentido, pois a leitura “é uma oferta de contrapalavra do leitor que, acompanhando os traços deixados no texto pelo autor, faz estes traços renascerem pelas significações que o encontro das palavras produz”. Ao ler o enunciado concreto, o sujeito-leitor estabelece contato com o discurso do outro, conferindo-lhe certo acabamento valorativo, ao passo que manifesta sua compreensão discursiva e abre espaço para novas considerações sobre o tema do enunciado. Mais um elemento gerador da leitura dialógica.

Na próxima seção, discutimos como as manifestações axiológicas emergem das relações dialógicas organizadas nos gêneros discursivos em análise.

GÊNEROS LETRA DE MÚSICA E CANÇÃO: ENTRE O TOM E O TEMA SE MANIFESTAM AS AXIOLOGIAS NAS RELAÇÕES DIALÓGICAS

Pertencente à esfera artístico-musical, entendemos a canção como um gênero discursivo sincrético, secundário e oral (Paula, 2008). Em muitos contextos, esse gênero possui forte relação com a linguagem cotidiana, uma vez que o teor de oralidade, presente na canção, “é

resultado das influências dos gêneros prosaicos no seu processo constitutivo, visto que esse gênero artístico-musical encontra em outros gêneros, principalmente da comunicação cotidiana, a sua matéria-prima” (Caretta, 2009, p. 4). Ainda assim, é fundamental ressaltar que, embora a canção incorpore principalmente gêneros prosaicos (como o diálogo e a carta), há também os gêneros poéticos (como o poema e o repente) que são apropriados e reenunciados nas letras de música. Dito isso, no caso das professoras em formação, houve a necessidade de distinguir os dois gêneros (letra da música e canção), a considerar o trabalho das docentes na análise da letra e, depois, ouvindo a canção.

Carreta (2011) explica que a estrutura da letra de música aproxima-se da poesia e os sentidos produzidos são organizados por meio da materialidade linguística (a letra) sempre em conjunto com a melodia e o ritmo. Na mesma direção, Acosta e Pires-Santos (2015) reconhecem a complexidade do gênero música por ser constituído da linguagem verbal, materializada na letra, e a musical, tornada concreta a partir da harmonia entre os instrumentos musicais.

No caso deste artigo, a letra da música “Troca de calçada”, interpretada por Marília Mendonça, oportuniza uma experiência estética que o diálogo artístico proporciona e, consequentemente, gera transformação social e individual. A música em questão dialoga com a vida, pois tematiza a prostituição feminina sob a ótica de uma mulher fictícia que foi levada a esse cenário por circunstâncias sociais. A letra acentua a crítica à sociedade que julga e se afasta da mulher, em vez de oferecer apoio, acolhimento. Há outros temas interseccionados à canção, quais sejam: julgamento social, vulnerabilidade, dualidade entre aparência e realidade, empatia (ou a falta dela).

Ao longo da breve análise, na próxima seção, vemos como o estilo e a forma estão a serviço da realização do conteúdo temático, cuja entonação é a concretização da valoração, aqui, vista como fruto da memória social dos agentes envolvidos na produção, recepção e compreensão da letra da música. Sob a perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin, toda letra de música responde a outras já produzidas e espera resposta das que ainda serão compostas, pois, segundo Bakhtin (2016[1979]), p. 57), “Todo enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação

discursiva. Todo enunciado deve ser visto antes como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo”.

Na seção seguinte, apresentamos um recorte da análise proposta, a partir do construto teórico-metodológico aqui mobilizado para as atividades de análise linguística e de leitura.

RECORTE DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE DE LEITURA COM O FOCO NA ATIVIDADE EPILINGUÍSTICA: COMPREENSÃO VALORADA DOS DISCURSOS DA MÚSICA

Durante o processo de produção das atividades, as docentes participaram de 3 ciclos formativos, a saber: (1) incursão teórica, (2) aspectos teórico-metodológicos e as produções e (3) implementações didático-pedagógicas⁶. No terceiro ciclo, a primeira orientação para as professoras em formação era produzir exercícios que contemplassem os seguintes aspectos de estudo: questões de pré-leitura, condições de produção, o contexto de produção, o estudo da temática, o estudo das dimensões dialógicas e axiológicas, marcas de valoração e, por fim, o estudo do gênero discursivo. Reiteramos a importância de se trabalhar todos esses elementos nas atividades em sala de aula, mas, para atender os objetivos deste artigo, realizamos um recorte analítico do bloco Estudo da Temática.

Na sequência, apresentamos as análises oriundas da questão 10, cujo foco recai sobre os valores, a partir dos recursos expressivos responsáveis pelo trabalho temático. Esse item visa explorar como a temática foi valorada no enunciado: “10) Com base no que foi discutido, em sala, e em sua análise da música em questão, qual o tema da música e o valor imbuído nessa temática?”. Essa questão reflete sobre o conteúdo temático e o modo como o gênero do discurso (letra de música) elege elementos da realidade e como os considera na constituição de seu objeto discursivo (Acosta-Pereira; Oliveira, 2020), assim como a escolha da temática do poema pelo interesse da autora em relação ao seu público-alvo.

⁶ Reiteramos a recomendação da leitura da Tese, intitulada “Conceitos axiológicos mobilizados em atividades de leitura interacionista e dialógica por professores da educação básica”, defendida pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins, sob a orientação da prof.^a Dr.^a Ângela Francine Fuza, para entender melhor o percurso metodológico adotado, por considerar a indisponibilidade de espaço para o debate tão detalhado.

A partir das análises iniciais das perguntas, caracterizamos três percepções axiológicas, a considerar os objetivos da Tese da qual deriva este artigo, a partir das atividades produzidas pelas professoras em formação, isto é, os dados gerados. Verificamos como as docentes refrataram o trabalho com os elementos axiológicos (juízo de valor, entonação e extraverbal), nas atividades de leitura valorada, à medida que os elementos eram acionados, indicávamos as compreensões alcançadas, de modo a chegarmos à indissociabilidade destes no trabalho com o enunciado.

- (1) **Percepção axiológica ampliada:** o trabalho indissociável dos três elementos axiológicos;
- (2) **Percepção axiológica intermediária:** o trabalho de dois ou três elementos axiológicos sem asseverar o papel integrativo deles na construção do enunciado;
- (3) **Percepção axiológica preambular:** o trabalho de um ou dois elementos axiológicos de forma sedimentar na construção do enunciado.

Com vistas a explicitar a arquitetônica do Quadro 2, apresentado na sequência, e organizar as informações analíticas, precisamos antecipar algumas noções. Como já indicado, tanto a seleção dos aspectos de estudo, quanto à questão analisada obedeceram aos objetivos da Tese; sendo assim, optamos por escolher a primeira, terceira e quinta versões das questões de cada atividade produzida para analisar como os elementos axiológicos foram mobilizados na produção dos exercícios de leitura valorada.

Por uma questão didática, indicamos a seguinte disposição:

- a escola/ grupo do professor em formação: identificação dos sujeitos e lócus do estudo;
- a primeira versão da atividade: atividade elaborada pela professora sem mediação;
- a caracterização da percepção axiológica do docente: indicação da percepção (preambular; intermediária; ampliada);
- a mediação colaborativa do professor-formador: indicação de sugestões teórico-metodológicas na construção da atividade;
- a terceira versão da atividade com novos ajustes, a receber uma nova caracterização da percepção axiológica;

- a nova mediação é feita e, conseqüentemente, chegamos a um novo produto da atividade organizada colaborativamente.

Quadro 2- Caracterização da percepção axiológica na questão 10.

Item analisado foi extraído do bloco “Temática” da atividade de leitura valorada												
Escola/ Grupo/ Professor	Questão 10 – Versão Inicial	Percepção axiológica	Mediação colaborativa do professor-pesquisador	Questão 10 - Versão 3	Percepção axiológica							
Escola Castanheira/ Grupo 1/ Professoras P1 e P2	10) Com base no que foi discutido, em sala, e em sua análise da música em questão, qual o tema da música e o valor imbuído nessa temática?	Percepção axiológica preambular	Seria interessante explorar como a temática é construída, ao longo do enunciado. Por exemplo, na segunda estrofe, há um encaminhamento de ações (a vida de desprezos, o compadecimento de Deus e os amores de quinta), poderia	TEMÁTICA Para o trabalho com a temática, vamos compreender como as partes da letra da música foram organizadas e de que forma contribuem para consolidar o todo temático.	Percepção axiológica intermediária							
				<table><tr><th colspan="4">Enunciado: música “Troca de calçada” de Marília Mendonça</th></tr><tr><th>Estrofes</th><th>Ideia central</th><th>Pergunta temática</th><th>Pergunta estilística</th></tr><tr><td>BLOCO I Se alguém passar por ela Fique em silêncio, não aponte o dedo Não julgue tão cedo Ela tem motivos pra</td><td></td><td>Como a personagem é vista (físico/psicologicamente), na primeira estrofe da canção?</td><td>O pronome ‘isso’ desempenha uma função de elemento anafórico, pois faz retomada a um referente já dito. Qual</td></tr></table>		Enunciado: música “Troca de calçada” de Marília Mendonça				Estrofes	Ideia central	Pergunta temática
Enunciado: música “Troca de calçada” de Marília Mendonça												
Estrofes	Ideia central	Pergunta temática	Pergunta estilística									
BLOCO I Se alguém passar por ela Fique em silêncio, não aponte o dedo Não julgue tão cedo Ela tem motivos pra		Como a personagem é vista (físico/psicologicamente), na primeira estrofe da canção?	O pronome ‘isso’ desempenha uma função de elemento anafórico, pois faz retomada a um referente já dito. Qual									

			explorar como essa sequência constrói a temática e quais valores sociais são explicitados por meio dos recursos da língua]. ⁷	estar desse jeito Isso [é] preconceito.			retomada é feita e qual a função desse recurso linguístico?	
				BLOCO II Viveu tanto desprezo Que até Deus duvida e chora lá de cima Era só uma menina Que dedicou a vida a amores de quinta				
				BLOCO III É claro que ela já sonhou em se casar um dia Não estava nos planos ser vergonha pra família Cada um que passou levou um pouco da sua vida				

⁷ Os destaques em azul, ao longo de algumas atividades de leitura, representa a contribuição do professor-formador, durante o trabalho com as atividades colaborativas. Decidimos manter os destaques no texto do artigo, por considerar a importância desta etapa para a produção de sentidos e, conseqüente, formação docente continuada.

				E o resto que sobrou, ela vende na esquina				
				BLOCO IV Pra ter o corpo quente, eu congelei meu coração Pra esconder a tristeza, maquiagem à prova d'água Hoje você me vê assim e troca de calçada Só que amar dói muito mais do que o nojo na sua cara				
				BLOCO V É claro que ela já sonhou em se casar um dia Não estava nos planos ser vergonha pra família Cada um que passou levou um pouco da				

				sua vida E o resto que sobrou, ela vende na esquina											
				15) Com base no que foi discutido, em sala, e na análise da letra da canção, qual o tema da música? a) paixão b) empatia [social] c) amores proibidos d) história de vida da cantora Marília Mendonça											
Mediação colaborativa do professor- pesquisador		Percepção axiológica		Questão 10- Versão Final											
Foram realizados alguns ajustes linguístico-textuais, nessa última versão, pois as professoras conseguiram desenvolver bem as contribuições sugeridas e alcançar os níveis de compreensão satisfatórios.		Percepção axiológica ampliada		TEMÁTICA Para o trabalho com a temática, vamos compreender como as partes da letra da música foram organizadas e de que forma contribuem para consolidar o conteúdo temático. Enunciado: música “Troca de calçada” de Marília Mendonça <table><tr><th>Estrofes</th><th>Ideia central</th><th>Pergunta temática</th><th>Pergunta estilística</th></tr><tr><td>BLOCO I Se alguém passar por ela Fique em silêncio, não aponte o dedo Não julgue tão cedo Ela tem motivos pra estar</td><td></td><td>Como a personagem é vista (físico/psicologicamente), na primeira estrofe da canção?</td><td>O pronome ‘isso’ desempenha uma função de elemento anafórico, pois faz retomada a um referente já dito. Qual retomada é feita e qual a função desse recurso linguístico?</td></tr></table>				Estrofes	Ideia central	Pergunta temática	Pergunta estilística	BLOCO I Se alguém passar por ela Fique em silêncio, não aponte o dedo Não julgue tão cedo Ela tem motivos pra estar		Como a personagem é vista (físico/psicologicamente), na primeira estrofe da canção?	O pronome ‘isso’ desempenha uma função de elemento anafórico, pois faz retomada a um referente já dito. Qual retomada é feita e qual a função desse recurso linguístico?
Estrofes	Ideia central	Pergunta temática	Pergunta estilística												
BLOCO I Se alguém passar por ela Fique em silêncio, não aponte o dedo Não julgue tão cedo Ela tem motivos pra estar		Como a personagem é vista (físico/psicologicamente), na primeira estrofe da canção?	O pronome ‘isso’ desempenha uma função de elemento anafórico, pois faz retomada a um referente já dito. Qual retomada é feita e qual a função desse recurso linguístico?												

		desse jeito Isso é preconceito.			
		BLOCO II Viveu tanto <u>desprezo</u> Que até Deus duvida e chora lá de cima Era só uma menina Que dedicou a vida a amores de quinta		O “desprezo” é um sentimento de repulsa, desdém ou falta de apreço por alguém. Você acredita que esse sentimento ruim pode ser convertido em empatia e solidariedade? Na sua compreensão, a sociedade seria melhor se as pessoas tentassem ajudar umas às outras ao invés de desprezá-las?	O advérbio ou locução adverbial modifica o sentido de verbos, adjetivos e outros advérbios. Como é o caso da expressão grifada no Bloco II (lá de cima). Com base nisso, marque abaixo a circunstância que se relaciona ao verbo “chorar” () Lugar () Modo () Tempo () Intensidade

		BLOCO III <u>É claro</u> que ela já sonhou em se casar um dia. Não estava nos planos ser vergonha pra família. <u>Cada um que passou levou um pouco da sua vida</u>. E o resto que sobrou, ela vende na esquina.		Nesse trecho da música podemos perceber que a menina, antes, até tentou se “encaixar” nos padrões de uma sociedade patriarcal e religiosa, como a nossa, que supervaloriza o casamento. Para ser “aceita” e respeitada. Contudo, não conseguiu. Os versos grifados no Bloco III “Cada um que passou levou um pouco da sua vida” estão ligados às vivências dela. Na sua compreensão, quem seriam essas pessoas? De que forma “levou um pouco de sua vida”?	Algumas palavras possuem significados parecidos, por isso podem ser substituídas sem perder o sentido do texto. Com base nisso, a expressão “É claro” pode ser trocada por qual das palavras abaixo? () Branco () Iluminado () Evidente () Brilhante
		BLOCO IV Pra ter o corpo quente, <u>eu congelei meu</u> coração. Pra esconder a tristeza,		Numa tentativa de dar protagonismo às pessoas que são ignoradas pela sociedade (no caso do	As pessoas do discurso são definidas pelo seu posicionamento frente ao ato comunicativo. Podemos

		maquiagem à prova d'água Hoje você me vê assim e troca de calçada Só que amar dói muito mais do que o nojo na sua cara		enunciado, as prostitutas), os autores da canção narram a história sob o ângulo do “eu-lírico” que tantas vezes fora desprezado. Na sua compreensão, esse recurso permite que o público tivesse mais empatia com as pessoas nessa situação?	perceber na música como um todo que essas pessoas do discurso oscilam. Porém, no Bloco IV, no fragmento, uma pessoa ganha destaque. Qual? () 1ª pessoa do singular () 2ª pessoa do singular () 3ª pessoa do singular
		17) Com base no que foi discutido, em sala, e na análise da letra da canção, qual o tema da música? a) paixão b) empatia social c) amores proibidos d) história de vida da cantora Marília Mendonça			

Fonte: autores da pesquisa (2024).

Conforme posto no Quadro 2, na elaboração de perguntas de leitura sobre a temática do enunciado, inicialmente, notamos que as professoras P1 e P2⁸ apresentaram compreensão valorada preambular, isto é, apresentam um ou dois elementos axiológicos sem considerar o todo enunciativo que o engendra. Na pergunta 10, as docentes indicaram a existência de um valor social que subjaz o estudo temático, qual seja “Com base no que foi discutido, em sala, e em sua análise da música em questão, qual o tema da música e o valor imbuído nessa temática?”. Elas acionaram, ainda que timidamente, qual seria o juízo do valor do aprendente frente a esse enunciado. No entanto, não materializaram explicitamente a reflexão para o aluno perceber a valoração atribuída à escolha temática, o que sinaliza um estágio inicial de compreensão sobre a natureza valorativa da língua. Nessa direção, é compreensível essa formatação de questão, pois é um saber novo apresentado e debatido apenas durante os primeiros ciclos do curso de formação continuada.

Tratar sobre o valor, enquanto elemento axiológico, não é uma tarefa simples, pois o próprio professor-pesquisador precisou de tempo para devida apropriação teórica com ajuda da professora-orientadora da tese. Sem dúvida, reconhecer a valoração e implementá-la nas atividades de leitura, por meio das marcas de valorações sociais exaradas pelos recursos expressivos da língua, foi um dos propósitos do curso. Diante disso, é compreensível a dificuldade observada na primeira versão do exercício para compreender a noção de valor e o reconhecimento das valorações por meio dos recursos linguísticos, por exigir um processo inferencial de análise do enunciado e seu contexto extraverbal e, principalmente, das axiologias sociais nele refletidas e refratadas. Esses impasses são comuns e demandou mediação ativa e contínua do professor-pesquisador.

No caso específico dessa questão, após a nossa mediação colaborativa, percebemos um movimento de compreensão do reconhecimento da valoração e como ela é manifestada no enunciado como um todo, conforme expressamos no processo de compreensão da versão inicial para versão 3, disposta no Quadro 2.

⁸ Como já mencionado, um grupo de professores da rede municipal de Mãe do Rio-PA participou da geração de dados do trabalho; nesta atividade, duas professoras em formação (P1 e P2) realizaram a elaboração desta atividade, cujo recorte é analisado neste artigo.

Após a nossa intervenção colaborativa, as professoras reconheceram a importância de se trabalhar a temática sem desvinculá-la do contexto extraverbal, ao qual está relacionada. Para isso, seguiram a orientação de organizar um quadro, de modo a identificar o elo entre as estrofes da música e, por inferência, identificar a ideia central de cada parte, a acionar os elementos estilísticos e temáticos para cumprirem essa tarefa. Houve o reconhecimento dos valores sociais expressos pelos verbos, pronomes e advérbios no contexto da música, ao recuperar discussões empreendidas no curso de formação continuada.

As professoras, inicialmente, reconheceram e apontaram como a temática pode ser trabalhada com o aprendente. Ao destacar os verbos, na primeira estrofe: “Se alguém **passar** por ela/ **Fique** em silêncio, não **aponte** o dedo/ Não **julgue** tão cedo Ela **tem** motivos pra estar desse jeito/ Isso é preconceito”, o aluno é levado a perceber como essa gradação de ações ocorre e, em consequência, guia a percepção de como a personagem se encontra físico-psicologicamente nesta parte da narrativa. Essa sequência verbal marca como a seleção e a articulação dos mecanismos linguísticos estão vinculadas ao contexto extraverbal, pois, para retratar a condição de marginalizada, uma mulher à mercê da própria sorte e dos pré-julgamentos sociais, é preciso demarcar a intencionalidade da autora, a demonstrar como a língua está em estreita relação com a vida social, a refletir e refratar atitudes, discursos que emergem da vida (Volóchinov, 2018[1929]).

Após o encaminhamento da pergunta temática, as docentes elaboraram uma pergunta estilística, ainda na intenção de compreender o todo temático. Ao propor o estudo do pronome ‘isso’, na perspectiva interacionista da Linguística de Texto, como elemento anafórico, a questão permite ao aluno perceber e refletir sobre a postura preconceituosa que vitimiza muitas mulheres no meio social. Uma vez reconhecido o desenho narrativo naquela estrofe, por meio da sequência de verbos, o pronome ‘isso’ assume um papel encapsulador, pois consegue abarcar as atitudes preconceituosas, as ações valoradas negativamente e que desferem e destituem a mulher do seu lugar de respeito. Ou seja, o estudo desse elemento inferencial com papel resumitivo tem a função de apresentar/retomar informações. Por isso, essa atividade de leitura, pelo prisma da LT, permite “ir além do material falado ou escrito para efetivamente lê-lo [...]”, conforme defendem Castanheira e Santos (2022), até chegar ao estudo temático.

As professoras recuperaram um aspecto temático, discursivo e valorativo já discutido, a fim de justificar a elaboração das atividades a respeito do valor social atribuído aos verbos ‘passar, ficar, apontar, julgar, ter’ e ao pronome ‘isso’. A percepção axiológica alcança a percepção intermediária, pois as professoras conseguem: 1) acionar elementos do contexto social presentes na narrativa e, por conseguinte, compartilhados socialmente, de forma associada ao trabalho com os elementos verbais que ajudaram a esse reconhecimento valorativo; 2) perceber os juízos de valor marcados na materialidade textual e nos elementos extraverbais do enunciado, pois o caráter apelativo na descrição das ações verbais, em: “Se alguém **passar** por ela/ **fique** em silêncio/ não **julgue** tão cedo”, evidencia como essas escolhas estão relacionadas diretamente à postura de desprezo direcionada a pessoas que vivem em situação de risco, tais atitudes retratam o perfil desumano da sociedade, uma avaliação negativa da falta de empatia; 3) perceber e trabalhar esses elementos axiológicos, exceto a entonação, ainda não apareceu com um elemento integrado à constituição do enunciado.

Após alguns ajustes linguístico-textuais, as professoras chegam à versão final e alcançam a percepção axiológica ampliada, pois acionam os três elementos axiológicos e os conectam ao enunciado vivo. Por isso, ampliaram o trabalho de compreensão axiológica nas atividades de leitura e de análise linguística e estabeleceram relações dialógicas com a temática em questão, ao refletirem sobre o processo de produção de sentidos em uma atividade integrada entre essas práticas de linguagem (Angelo; Fuza; Menegassi, 2022), fator primordial para a ampliação da consciência socioideológica (Volóchinov, 2018[1929]).

Na versão final, a questão 10 apresenta um encaminhamento teórico-metodológico para trabalhar com o conteúdo temático presente no enunciado em estudo: a letra de música “Troca de Calçada” de Marília Mendonça. Para essa versão, implementamos as perguntas para cada bloco, isto é, cada estrofe da música. Consideramos, aqui, as explicações já dadas para a construção do bloco I, ao mesmo tempo, percebemos a importância de manter o padrão de encaminhamento para os demais blocos, pois mobilizamos as partes do enunciado para constituir o todo temático.

O bloco II do enunciado segue o fio narrativo da música, a descrever a condição vivida pela personagem vítima da indiferença social, do preconceito e da falta de empatia. Há uma

sequência de ações. São signos ideológicos que gramaticalmente podem ser abordados do ponto de vista morfológico com verbos, cuja reflexão epilinguística poderia incorrer a inúmeras camadas de valorações socio-históricas acumuladas, mas, no caso específico desse enunciado, analisadas em seu direcionamento univocal específico às mulheres. Ainda que haja a separação por estrofes, os versos encarregam-se de apresentar novos enredos, mas sempre voltados para esse sujeito marginalizado, formando um único bloco de juízo de valor convocado, ao longo da leitura. Desse modo, “viveu tanto **desprezo**/ Que até Deus **duvida** e **chora** lá de cima/ Era só uma menina/ Que dedicou a vida a **amores de quinta**”, esses blocos podem aparecer despretensiosos na disposição narrativa, talvez para cumprir uma sonoridade rítmica exigida na música, mas, nesse contexto de ampliação dialógica, é impossível não considerar as situações pelas quais essa personagem viveu, ou melhor, sobreviveu.

Nessa porção de texto, especificamente, ao incluir o momento leitura e de escuta da música, logo após as atividades de pré-leitura, as professoras conseguem apresentar o efeito melódico e o momento em que o tom da música fica mais grave, mais forte. No trecho do bloco II, o tom é mais grave, tal timbre acentua o pesar e a tristeza percebida na estrofe, sendo os elementos linguísticos em destaque foram escolhidas para marcar essa intencionalidade discursiva, pois os recursos prosódicos são o guia intensificador do valor desses elementos (verbos, adjetivo e substantivos). Ao ouvir a expressão ‘amores de quinta’, são apresentadas tanto a compreensão de que a personagem se envolve com pessoas ruins, tóxicas, quanto a compreensão de que tal envolvimento não tem relevância afetiva e social, pois é ‘de quinta’, sem importância. Essa entonação social empregada é também compartilhada com os aprendentes que ouvem/leem a música, pois normalmente são valores considerados não aceitos pela sociedade. Dessa forma, a entonação funciona como um elo entre o já dito e não-dito e, nesse contexto específico, confere o tom negativo que esses signos carregam. É importante ressaltar que todo o conjunto do enunciado permite que essas escolhas produzam esse efeito.

De forma geral, as professoras P1 e P2 demonstraram reconhecer que, por meio dos elementos da língua, os valores sociais são demarcados e, em decorrência disso, elaboraram uma questão para trabalhar esse ponto, a partir do conteúdo temático. Assim, como esperado,

estabeleceram relações dialógicas com as atividades de leitura anteriores e, por assim dizer, interagiram com a palavra do outro (Bakhtin, 2011[1979]) e refrataram-na no próprio discurso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, prospectamos um processo de ensino e de aprendizagem cada vez mais dialógico no todo de sua orientação, a conjugar a análise linguística e a leitura, por exemplo, como atividades mediadoras desta integração para abordagem do discurso vivo, pois almejamos a ampliação da consciência socioideológica de sujeitos em situações de ensino para que haja a emancipação humana pelo diálogo.

Diante disso, o processo de discussão e de interação entre professoras em formação e professor-formador, durante os encontros síncronos e assíncronos, foi um elemento importante para o desenvolvimento formativo de ambos. No encontro colaborativo, durante o debate sobre a refacção das atividades do bloco Temático, a professora P2 comenta: “[...] não imagina que a pergunta do tema poderia se desdobrar em tantas camadas assim, o aluno é levado a refletir todo esse processo. Vou usar nas minhas aulas, em outros momentos. Será bom!”. A fala da professora aponta para a importância desta pesquisa e a viabilidade de implementação na sala de aula, sobretudo, nas práticas de leitura valorada e de análise linguística.

Na análise da questão 10, as professoras atravessaram os três níveis de percepção axiológica, conforme já explicamos. Como aspecto teórico contemplado, as docentes reconheceram os valores sociais marcados nas questões de leitura, materializados pelos verbos e outras categorias nominais, a contemplar o objetivo posto na questão: refletir sobre a natureza valorativa da linguagem, por meio do estudo do conteúdo temático e dos recursos expressivos em uma situação concreta. Nesse itinerário compreensivo, as docentes pautaram-se em discussões anteriores e nas intervenções colaborativas para o reconhecimento dos valores sociais expressos na língua. No entanto, como fator a ser ampliado, apontamos o desenvolvimento de habilidades para o reconhecimento das marcas de valoração sem perder de vista o estudo da materialidade verbal, bem como a consideração do contexto sociocultural que atravessa o enunciado.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA PEREIRA, R.; MARIA DE OLIVEIRA, A. Análise dialógica do discurso: apontamentos de/para pesquisa no Brasil. Redis: **Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], n. 11, p. 41–68, 2022. DOI: 10.21747/21833958/red11a2. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/re/article/view/12868>. Acesso em: 21 dez. 2024.
- ACOSTA-PEREIRA, R. A.; RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso sob perspectiva da Análise Dialógica de Discurso do Círculo de Bakhtin. **Revista Letras**, Santa Maria, v. 20, n. 40, p. 147-162, 2010.
- ACOSTA, J. L. da S.; PIRES-SANTOS, M. H. O dialogismo na canção de Trooper da banda Iron Maiden. **Temática**, [S.l.], n. 11, p. 209-224, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>. Acesso em: 13 mar. 2022.
- ANGELO, C. M. P.; FUZA, A. F.; MENEGASSI, R. J. A leitura em perspectiva dialógica: atividades com o poema. In: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F. (org.). **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022b, p. 371-418.
- BAKHTIN, M. M. O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. In: BAKHTIN, M. M. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Ed. da UNESP, 1988 [1975]. p. 13-70.
- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979], p. 261-306.
- BAKHTIN, M. M. **Teoria do romance I**: a estilística. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015 [1975].
- BAKHTIN, M. M. **Problemas na Poética de Dostoiévski**. Tradução direta do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018 [1963].
- BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum** – Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília/DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 9/3/2022
- BRAIT, B. (org). **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.
- BRAIT, B; MELO, R. Enunciado/ enunciado concreto/ enunciação. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin** – conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2008.

- BRAIT, B.; PISTORI, M. H. C. A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o Círculo. *Alfa*, v. 56, n. 2, p. 371-401, 2012.
- CARETTA, Á. A. A canção e a cidade: um estudo discursivo sobre a metropolização da cidade de São Paulo na canção popular brasileira da primeira metade do século XX. *In*: GARCIA, B. R. V.; RIZÉRIO E SILVA, C. L. da C.; PIRIS, E. L.; FERRAZ, F. S. M.; SEGUNDO, P. R. G. (Org.). **Análises do Discurso** - O diálogo entre as várias tendências na USP. São Paulo: Paulistana Editora, 2009. Disponível em: <http://www.epedusp.org>. Acesso em 19 dez 2004.
- CARRETA, Á. A. As relações dialógicas na canção popular brasileira. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 1197-1207, 2011.
- CASTANHEIRA, D.; SANTOS, L. W. Linguística de Texto e Leitura: propostas didáticas e reflexões para o ensino. *In*: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. (Org.). **Leitura e ensino de língua**. São Carlos: Pedro João Editores, 2022, p. 301-330.
- DELL'ISOLA, R. L. P. A interação sujeito-linguagem em leitura. *In*: MAGALHÃES, I. (Org.). **As múltiplas faces da linguagem**. Brasília, DF: UNB, 1996. p. 69-75.
- FARACO, C. A. Bakhtin e filosofia. **Bakhtiniana. Revista De Estudos Do Discurso**, São Paulo, v. 12, p. 45-56, 2017.
- FRANCHI, C. **Criatividade e gramática**. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 9, p. 5-45, 1987.
- GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- GERALDI, J. W. Dialogia: do discurso à estrutura sintática. *In*: RODRIGUES, R. H.; ACOSTA-PERREIRA, R. (Org.). **Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016, p. 179-190.
- MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução: Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2019 [1928].

MENDES-POLATO, A. D.; MENEGASSI, R. J. Refratar e refletir: relações sociais e língua em práticas de análise linguística. *In*: FERNANDES, E. M. da F. (Org.). **Gêneros do discurso**: refletir e refratar com Bakhtin. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017, p. 13-44.

MENEGASSI, R. J. O leitor e o processo de leitura. *In*: GRECO, E. A.; GUIMARÃES, T. B. (org.). **Leitura**: aspectos teóricos e práticos. Maringá: Eduem, 2010, p. 35-60.

MENEGASSI, R. J.; ANGELO, C. M. P.; MENDES-POLATO, A. D.; GASPAROTTO, D. M. A. A leitura dialógica em fábulas. *In*: FRANCO, N.; ACOSTA-PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. da. **Estudos dialógicos da linguagem**: reflexões teórico-metodológicas. Campinas: Pontes Editora, 2020, p. 187-212

PAULA, L. de. A imagem do som da canção brasileira contemporânea: uma produção artística e industrial. *In*: **Congresso Nacional de Linguagens em Interação**, 2, 2008, Maringá. Anais... Maringá: Clichetec, 2008. p. 1766-1774.

PONZIO, A. **A revolução bakhtiniana**: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. Prática de análise linguística no trabalho com o pronome no ensino de língua materna. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 62, n. 3, p. 425–441, 2024. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8671900>.

SOBRAL, A. U.; GIACOMELLI, K. Elementos sobre as propostas de Voloshinov no âmbito da concepção dialógica de linguagem. *In*: RODRIGUES, R. H.; ACOSTA-PEREIRA, R. (Org.). **Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 141-162.

ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Disponível em: http://suzireis.bravehost.com/posgraduacao/artigos/roxane_rojo.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin. Campinas - SP: Mercado das Letras, 2009.

VOLÓCHINOV, V. N. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. Edição e supervisão da tradução: Valdemir Miotello. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013 [1930].

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem:** Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Ekaterina Vólvoka Américo; Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929].

VOLÓCHINOV, V. N. **A palavra na vida e a palavra na poesia:** ensaios, artigos, resenhas e poemas. Tradução de Ekaterina Vólvoka Américo; Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Editora 34, 2019 [1926].

Data de recebimento: 04/02/2025
Data de aprovação: 04/07/2025